

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**AUTOMEDICAÇÃO DE AINES POR IDOSOS E SEUS RISCOS  
ASSOCIADOS: REVISÃO DE LITERATURA**

*Flávia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@afya.com.br)*

*Giovanna Rosa De Azevedo (girosaze@gmail.com)*

A automedicação com anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) é uma prática comum entre idosos, especialmente para alívio de dores crônicas. Essa população é vulnerável devido a alterações fisiológicas, polifarmácia e múltiplas comorbidades, o que aumenta o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos graves. No entanto, há escassez de estudos que avaliem de forma abrangente os impactos dessa prática, dificultando o estabelecimento de estratégias preventivas. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência da automedicação com AINEs em idosos e sua associação com eventos adversos gastrointestinais, renais e cardiovasculares. Como objetivos secundários, buscou-se investigar os fatores que favorecem essa prática e os principais efeitos adversos relatados. Foi realizada uma revisão narrativa com inclusão de estudos transversais que abordassem idosos ( $\geq 60$  anos) usuários de AINEs de forma crônica, focando em prevalência de uso e eventos adversos relacionados. Foram excluídos artigos pagos, duplicados, com populações ou temas divergentes, ou em línguas não portuguesa/inglesa. A busca foi feita nas bases PubMed, BVS e Cochrane Library com os descritores: “Automedicação”, “Idosos”, “AINEs” e seus correspondentes em inglês. A estratégia de busca resultou em 61 artigos, dos quais 7 foram incluídos após triagem. A amostra total foi de 15.835 idosos. A prevalência de automedicação variou entre 28,8%

e 85%, com uso predominante de paracetamol, ibuprofeno e diclofenaco, principalmente entre os portadores de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial e dores musculoesqueléticas. Os fatores que tendem a favorecer a automedicação são ser do sexo feminino, a percepção negativa da própria saúde, baixa escolaridade e facilidade de acesso e custo dos medicamentos. Observou-se associação entre uso crônico de AINEs e obstrução de saída gástrica em um estudo. Houve relatos de interações medicamentosas, especialmente com anti-hipertensivos e anti trombóticos. Conclui-se que a automedicação com AINEs é frequente entre idosos e representa risco relevante à saúde. São necessárias pesquisas longitudinais para elucidar sobre as consequências da automedicação a longo prazo e fundamentar políticas de prevenção.

Palavras-chave: automedicação; idosos; anti-inflamatórios não esteroides; efeitos adversos.